

## A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM NO CAMPO DE ATUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Eduarda Cândido da Silva (1); Lilliane Alice Dantas de Macedo (1).

*Universidade Federal de Campina Grande - UFCG<sup>1</sup>.*

*E-mail: mariaeduarda-dudaah@hotmail.com; lilliane-dantas@hotmail.com.*

**Resumo:** Este trabalho discorre sobre a experiência de alunas estagiárias que pagaram a disciplina de Bases Práticas de Enfermagem na Saúde da Mulher e que obtiveram como campo de estágio o Centro de Saúde Dr. Francisco Pinto localizado na cidade de Campina Grande-PB. A Assistência de enfermagem nesta área é voltada para o público feminino, auxiliando na prevenção e diagnóstico de doenças. Neste estudo, é relatado as dificuldades encontradas pelas mulheres para adesão a realização do exame Papanicolau, bem como a importância do campo de estágio e o vínculo que os profissionais dessa área devem ter com suas pacientes. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A partir do que foi visto em sala de aula, somando com a prática no dia a dia é que se tem uma experiência para melhor aprendizagem. Aliando ainda a estes dois fatores, também é necessário preparar os futuros profissionais para terem um olhar mais abrangente, seja ele com os pacientes, ou com outras características que vá melhorar o bom funcionamento do processo de enfermagem. A escuta qualificada e, um bom diálogo, gera uma relação de segurança, confiança e autonomia entre profissional e paciente. É notório que o estágio curricular é de extrema importância para os graduandos de ensino superior, pois, como pode-se observar, é essencial que os alunos tenham essa familiaridade com os seus futuros locais de trabalho, para que eles possam se preparar de acordo com o que os esperam.

**Palavras-chave:** Exame Papanicolau, estágio, saúde da mulher, estratégia saúde da família.

### INTRODUÇÃO

Os estágios são setores em que os alunos utilizam para colocar em prática seus conhecimentos adquiridos. É um componente curricular centrado na formação eficaz dos discentes, auxiliando no desenvolvimento e na qualificação dos mesmos (PIMENTA; LIMA, 2018).

O estágio curricular é de bastante pertinência para o preparo do aluno, permitindo-lhe uma visão inteira e especial da sua futura carreira. É por intermédio desta prática que se conquistam experiências e saberes referentes aos métodos de desenvolvimento de suas formações (MARTINS et al., 2016).

Atrelando a este fato do estágio curricular, Pires e seus colaboradores (2006), relata que é necessário saber que a didática de enfermagem adveio de diversas modificações, no qual durante o percurso da sua trajetória e, de acordo com as circunstâncias econômicas, políticas e sociais, passou-se a remodelar as formas de ensino.

Na época atual, as universidades visam, por intermédio de seus planos pedagógicos, formar profissionais que respondam às necessidades atuais de saúde da comunidade, de maneira que reflitam criticamente como indivíduos qualificados

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

para atender os processos locais e regionais, com empenho comunicativo de transformações (PIRES; SCHERER; CARVALHO, 2006).

O discente, elemento do seu processo de desenvolvimento, necessita de uma sucessão de instruções a respeito do conhecimento, em que a educação é voltada para o progresso da competência de aprender a aprender; de organizar saberes, de aprimorar sua destreza e ações; de saber procurar referências para solução de questões e de confrontação a acontecimentos de casualidades; de motivar o seu entendimento para criar face as provocações de suas atividades; de assimilar a verdade social e de identificar as falhas do seu discernimento (FERNANDES et al., 2005).

A combinação no âmbito de teoria e prática, presume atitudes de educação que necessitam ultrapassar as salas de aulas, é preciso inserir o aprendiz em reais experiências, centrando e buscando sempre o progresso para chegar no caminho da realidade. Essa junção da teoria com a prática se dá por meio de um processo que deve promover o teorizar-se a partir da realização nas diversas extensões na qual ocorre o serviço da enfermagem - Sistema de saúde da rede hospitalar e da rede básica, corpo social, educandários, equipe de saúde da família, laboratórios, assim como as áreas de gestão do SUS (FERNANDES et al., 2005).

Para isso é de fundamental importância que todos os alunos da área da saúde, não só os de enfermagem, estejam se preparando nessa árdua caminhada, para que um dia possam atuar como profissionais realmente capacitados. Nas disciplinas de bases práticas pode-se dizer que encontramos uma ferramenta a mais para o bom funcionamento do processo de aprendizagem. Um bom profissional irá aprender colocando na prática tudo o que lhe foi dado em sala de aula.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi o de compreender como alunos do curso de enfermagem vivenciaram o estágio referente a Saúde da Mulher e relatar sobre o quão é importante ter essa vivência atrelada a uma orientação adequada para os mesmos, afim de prepara-los para lidar com todas as circunstâncias que surgirem, principalmente no que se diz respeito a realização do exame citológico.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por alunos de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. As condutas deste trabalho se basearam em um estágio que ocorreu no Centro de Saúde Dr. Francisco Pinto, localizado na cidade de Campina Grande-PB. Neste estágio colocou-se em pratica os conhecimentos adquiridos durante as aulas da disciplina de saúde da mulher.

Primeiramente houve o reconhecimento do local e da equipe atuante, bem como, a observação de funções e rotinas de trabalho do ambiente.

Após a familiarização com o espaço e consentimento da preceptora responsável pelas atividades, foram sucedidas as seguintes atividades dentro do serviço de saúde:

- Acesso a instrumentos de exames fornecidos para a realização de procedimentos de coletas de materiais a serem analisados;
- Realização de exame preventivo (Papanicolau);
- Realização do exame de mama, através da palpação e da visualização;
- Identificação dos materiais coletados com os dados das pacientes que foram atendidas;
- Avaliação de resultados de exames;
- Orientações quanto a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST's);
- Indicação de métodos para o planejamento familiar;

As atividades sucederam-se sob supervisão de uma enfermeira e da preceptora por meio do atendimento diário a pacientes do sexo feminino, usuárias do serviço sob marcação prévia. Tendo acesso ao quantitativo de atendimentos, sendo, (seis mulheres pela manhã e sete no turno da tarde).

Durante as consultas foram realizadas anamneses completas do estado de saúde das pacientes, sendo realizados questionamentos sobre sua vida sexual e reprodutiva. Em sequência foi realizado os exames físicos, pondo em pratica todos os conhecimentos necessários e os executando de maneira ética.

Os exames foram realizados utilizando material e ambiente adequado para realização de tais procedimentos e em condições ideais, sempre respeitando a integridade das pacientes, por se tratar de exames invasivos. No exame foram realizadas a coleta de células presentes na ectocérvice, endocérvice e no fundo de saco de Douglas para obter os materiais a serem analisados.

As consultas levavam em média cerca de 30 min cada, um tempo considerado adequado pela profissional para execução de maneira eficiente e completa. Caso a paciente apresentasse várias queixas esse tempo poderia se estender.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O componente curricular Bases práticas de Enfermagem na Saúde da Mulher, presente na grade curricular do curso de enfermagem, se dá por meio de estágios na Estratégia de Saúde da Família

(ESF), sendo esta disciplina ministrada no quinto período do curso. Se baseia em uma atividade teórico-prática, no qual colocamos todo o aprendizado em ação, desenvolvendo o raciocínio e a agilidade com casos reais, levando assim a nossa conduta de cuidadores e praticando desta forma nossa atuação como futuros profissionais de enfermagem.

Os alunos veem a oportunidade de experimentar e planejar procedimentos sob supervisão dos orientadores, proporcionando-lhes percepções das grandiosidades que se tem sobre a execução dos programas de saúde como também de outras intervenções para avanço da promoção de saúde (Carvalho, 2014).

O relato de experiência é um meio de se colocar em evidência todos os acontecimentos vividos, pontuando todos os pontos pertinentes e, expondo sua maneira de pensar sobre determinada situação ou evento ocorrido, e isto é de grande valia para a ciência, pois, reflete vivências de caráter profissional (SANTOS, 2014).

Os estágios de Saúde da Mulher ocorrem sempre ao final da disciplina de Bases Teóricas de Enfermagem na Saúde da Mulher, no qual o mesmo busca promover a capacidade de aprendizagem dos alunos, levando-os a praticar suas habilidades e suas destrezas nos procedimentos e todas as outras atividades que fazem parte do conteúdo programático da disciplina (DELL'ACQUA; MIYADAHIRA; IDE, 2009)

É de fundamental importância que se tenha essa familiaridade, pois, é assim que se consegue visualizar de maneira oportuna, como as mulheres gostam de ser tratadas nas consultas. Como o exame citológico é algo que ainda constrange muitas mulheres, faz-se necessário um olhar bastante criterioso dos profissionais que irão trabalhar nessa área, exigindo deles ainda o fortalecimento da relação entre ambos, gerando assim grandes chances de se ter sucesso e eficácia no processo de enfermagem e na promoção da saúde para a comunidade (ATHAYDE, 2007).

O que é proposto pelo Ministério da Saúde (MS) é que, a faixa etária de mulheres que estão entre seus 25 a 59 anos de idade, ou até mesmo antes disso, se já tiveram iniciado sua vida sexual, necessitam submeter-se aos exames citológicos. Esses exames devem ser realizados pelo menos uma vez a cada ano, com dois exames subsequentes com resultados negativos para displasia ou neoplasias (SANTOS; MORENO; PEREIRA, 2009).

O exame citológico é o exame visto como excelente estratégia para constatar as lesões anunciadoras de tumores, bem como, recurso

complementar de precaução que se baseia em informar a história natural da afecção e, que também se envolve no reconhecimento prematuro do vírus do papiloma humano. Por sucessivo, atinge de modo direto na diminuição da mortalidade por câncer de colo uterino (PERETTO; DREHMER; BELLO, 2014).

Os métodos de prevenção efetuados no âmbito da saúde são fundamentais para que os indivíduos preservem seu estado clínico íntegro e, é dessa forma, que os recursos são utilizados, para auxiliar a população a ficar em dias com sua saúde (ANDRADE et al., 2014).

A unidade básica de saúde, essencialmente, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), se assinala como a porta de admissão para o rastreamento da classe feminina na averiguação prévia de doenças sexualmente transmissíveis e de neoplasias. Nesse âmbito de atenção à saúde, se encontra o profissional de enfermagem, que é o responsável pela função de desenvolver ações eficientes para atingir essas mulheres (FERREIRA, 2009; SILVA; LEAL, 2010; MELO et al., 2012).

Dessa maneira, os enfermeiros devem atuar como autores simplificadores e os responsáveis na superação de tabus, mitos, preconceitos e por isso a importância de se vivenciar enquanto aprendizes tais parâmetros.

Segundo Jorge et al., (2011), o entendimento da existência é apontado por diferentes pontos de vista, nos quais estão a etnia, a cultura, a religiosidade, as experiências ao longo do tempo vivido, as esperanças para a vida e as ações que serão feitas no decorrer da caminhada.

Nessa perspectiva se tem uma breve explicação do porque de muitas mulheres ainda possuírem resistência a realização do exame Papanicolau. Muitas usam os seus valores e conceitos culturais para não fazerem determinadas ações, pois, devem seguir o padrão de vida que lhes foi ensinado desde a infância, levando a cultura adiante. Muitas vezes aquelas mulheres que não sabem o significado do procedimento são as que mais tem resistência e, se o exame for realizado por um profissional do sexo masculino isso se torna ainda mais difícil (JORGE et al., 2011).

A partir de evidências científicas buscou-se investigar o real motivo e todas as dificuldades que fazem com que as mulheres não se sintam tão à vontade em realizar esse tipo de exame, e foi verificado sobretudo a falta de conhecimento, e que muitas mulheres se sentem envergonhadas por expor seus órgãos genitais a pessoas desconhecidas, especialmente a profissionais que estão ali preparados de maneira ética

e qualificada, mas, que muitas vezes não há noção da existência da confidencialidade do atendimento (OLIVEIRA, ALMEIDA, 2009).

Essa sensação de constrangimento torna tudo mais difícil na realização do exame, porque não ocorre de maneira adequada o relaxamento da musculatura pélvica, ocasionando muito dor no procedimento e fazendo com que se torne mais uma barreira para as mulheres (OLIVEIRA, ALMEIDA, 2009).

Dentre outras dificuldades observadas durante o estágio foram os relatos das mulheres sobre a forma pela qual elas tem que se posicionar para a realização do exame, pois, a posição ginecológica lhes trazem um sentimento de impotência, privação do controle do seu corpo e desproteção, bem como, o medo, seja ele sobre o resultado do exame, ou seja pela própria realização dele (FERREIRA, 2009).

A partir disto, fica evidente o quanto é fundamental o vínculo entre paciente e profissional, pois, a mulher se sentindo autônoma e dona de si, não irá ter medo de expor suas queixas e nem ter vergonha de se despir na frente do profissional. Ela saberá da importância da realização do exame e ficará à vontade para não mentir nas informações e deixará com que o exame fique mais fácil e rápido de ser realizado (OLIVEIRA, 2017).

## **CONCLUSÃO**

É notório que o estágio curricular é de extrema importância para os graduandos de ensino superior, pois, como pode-se observar, é essencial que os alunos tenham essa familiaridade com os seus futuros locais de trabalho, para que eles possam se preparar de acordo com o que os esperam.

Foi visto, ao longo da nossa estadia no Centro, que a enfermeira tem bastante vínculo com suas pacientes, e que as mesmas se sentem bastante à vontade na realização das consultas com a profissional, sendo muito gratificante porque nenhuma das pacientes se recusaram a nos deixar fazer as atividades que lá estavam propostas.

Portanto, a partir das experiências vivenciadas no estágio da disciplina de Bases Práticas de Saúde da Mulher, pode-se perceber que a educação em Saúde é concretizada naquele local, pois, a enfermeira faz bom uso do seu tempo, falando sobre maneiras de prevenção, sejam elas contra doenças sexualmente transmissíveis, gravidez

indesejada, como também ensinando na realização do exame de mama, e de outras demais informações pertinentes a uma consulta de citológico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.S.; ALMEIDA, M.M. G.; ARAÚJO, T.M., et al. Fatores associados à não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendida pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 23(1):111-120, jan-mar 2014.

ATHAYDE, C. L. A. Atuação do ginecologista infantopuberal frente ao abuso sexual. **Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) - Instituto Fernandes Figueira**, Rio de Janeiro, 2007.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva** V. 25, n 4, p. 1207-1227, Rio de Janeiro, 2015.

DELL'ACQUA, M. C. Q.; MIYADAHIRA, A. M. K.; IDE, C. A. C. Planejamento de ensino em enfermagem: intenções educativas e as competências clínicas. **Rev. esc. enferm.** v. 43, n. 2, p.264-271, 2009.

FERNANDES, J. D.; XAVIER, I. M.; CERIBELLI, M. I. P. F.; BIANCO, M. H. C.; MAEDA, D.; RODRIGUES, M. V. C. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Rev. esc. enferm.** v. 39, n. 4, São Paulo. 2005.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery Ver Enferm.** V. 13, n. 2, p. 84-378, abr-jun, 2009.

JORGE, R. J. B.; DIÓGENES, M. A. R.; MENDONÇA, F. A. C, et al. Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao submeterem a esse exame. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 16, n. 5, p. 2443-2451, 2011.

MARTINS, K. R. M; OLIVEIRA, T.; BEZERRA, A. L. D.; FILHO, P. S. G.; ALMEIDA, E. P. O.; SOUSA, M. N. A. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor.** v. 9, n. 1, p. 56-73, jan/jun., Vitória da Conquista, 2016.

OLIVEIRA, S. L.; ALMEIDA, A. C. H. A percepção das mulheres frente ao exame de Papanicolau: da observação ao entendimento.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)



**Cogitare Enferm.** v. 14, n. 3, p. 518-26, Jul/Set, 2009.

OLIVEIRA, A. E. G. A experiência de pacientes de um serviço de atenção domiciliar. PUC-Campinas, 2017.

PERETTO, M.; DREHMER, L. B. R.; BELLO, H. M. R. O não comparecimento ao exame preventivo do câncer de colo uterino: razões declaradas e sentimento envolvidos. **Cogitare Enferm.** v. 17, n. 1, p. 29-36, jan/mar, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. **Cortez editora**, 1 ed. São Paulo, 2018.

PIRES, Z. A.; SCHERER, E. A.; CARVALHO, A. M. P. Reflexões sobre o ensino de enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Rev. Latino. Am. Enferm.** v. 14, n. 2, p. 91-285, 2006.

SANTOS, M. L.; MORENO, M. S.; PEREIRA, V. M. Exame de Papanicolau: qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v. 55, n. 1. P. 19-25, 2009.

SANTOS, M. G. A relação teoria e prática na formação do pedagogo à luz do materialismo histórico-dialético. **Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação**, Feira de Santana, 2014.

SILVA, A. A.; LEAL, C. C. G. Importância do exame preventivo-Papanicolau na visão de acadêmicas de enfermagem. **Rev CuidArte Enferm.** v. 4, n. 1, p. 12-19, jan-jun. 2010.